

Título	Asseurar a sustentabilidade futura	Data	Março 08
Fonte	Pessoal	Página	18 a 21

Sandra Neves

Assegurar a sustentabilidade futura



No passado dia 24 de Janeiro, por ocasião das comemorações do quarto aniversário da ATEC – Academia de Formação, Sandra Neves assumiu novas funções como administradora da instituição, no caso ligadas à área técnica. Pretexto para esta conversa com uma mulher que aponta como grande objectivo do seu trabalho «assegurar a sustentabilidade futura» da academia.

POR ANTÓNIO MANUEL VENDA

Uma parte muito significativa do percurso profissional de Sandra Neves desenvolveu-se na Autoeuropa, mesmo ao lado de onde agora trabalha. A ATEC – Academia de Formação, onde entrou logo no início da actividade, em 2004, tem aliás entre as entidades promotoras a fábrica de Palmela. A nova administradora da academia, fazendo o contraponto entre as exigências de cada projecto, refere que «existe uma grande diferença entre a situação de procurar as respostas mais adequadas ao desenvolvimento de uma empresa» – a Autoeuropa – «e a exigência constante de estar atenta a novas situações emergentes do mercado, procurando criar respostas com uma abrangência muito mais diversificada e 'state of the art'» – caso agora da ATEC.

[Pessoal] Como vê a ATEC em termos do mercado português de formação profissional?

[Sandra Neves] Há espaço para todos os operadores, porque todos não serão demais para promover a mudança qualitativa, em termos escolares e profissionais, de que o país necessita. Desde que iniciou a actividade, em 2004, a ATEC tem direccionado a sua intervenção no âmbito da formação profissional para que esta possa ter uma abordagem abrangente e orientada para a prática. Consideramos determinante, seguindo as melhores práticas internacionais, que paralelamente a uma formação profissional e ao desenvolvimento das competências práticas se intervenha também no desenvolvimento dos participantes, para que estes fiquem melhor habilitados a dar resposta à exigência das actuais e das futuras estruturas de produção e de trabalho. O objectivo inicial consistiu em criar e gerir uma estrutura de formação que, com a transferência do 'know-how' das entidades promotoras, permitisse qualificar novos trabalhadores com capacidades para corresponder às necessidades próprias de formação e das demais empresas dos sectores onde se inserem. A nível nacional, a ATEC obteve a acreditação pelo Instituto para a Qualidade na Formação (IQF), como entidade formadora, viu certificado o seu sistema de gestão da qualidade de acordo com a norma ISO 9001:2000 e, logo em 2006, foi reconhecida como instituição de utilidade pública, conforme despacho do primeiro-ministro, tendo de uma forma crescente ganho credibilidade e implantação no mercado da formação. As linhas estratégicas de intervenção da ATEC focalizam-se fundamentalmente no desenvolvimento e no aperfeiçoamento de competências através da formação e da qualificação de pessoas, utilizando métodos e equipamentos avançados. Além disso, como está permanentemente empenhada em aumentar a qualidade da formação, a melhoria das

Título	Asseurar a sustentabilidade futura	Data	Março 08
Fonte	Pessoal	Página	18 a 21

qualificações dos formadores é um elemento crucial que exige uma especial e redobrada atenção. A ATEC realiza cursos de aprendizagem, cursos de especialização tecnológica, cursos de qualificação profissional para desempregados à procura do primeiro emprego ou de um novo emprego, bem como cursos que visam a integração de técnicos superiores nas empresas. Paralelamente, forma trabalhadores empregados. Cada empresa possui as suas próprias exigências em relação à formação contínua. Por isso torna-se importante que as qualificações oferecidas correspondam à realidade da respectiva empresa e que as acções de formação tenham o conteúdo específico exigido.

E o mercado português, como o caracteriza?

O mercado é caracterizado por uma forte competitividade, onde os processos de melhoria da qualidade de produtos e dos serviços são condições 'sine qua non' para a sobrevivência das empresas. A aposta no desenvolvimento de mecanismos e ferramentas úteis para a adaptação aos novos padrões e às exigências dos clientes constitui uma das áreas de actuação da ATEC. Efectivamente, a qualidade assume-se como um vector imprescindível à competitividade, à inovação e à diferencia-

ção organizacional. Se até há bem pouco tempo as preocupações se centravam essencialmente na garantia da qualidade do produto ou do serviço a ele associado, hoje essas preocupações são mais abrangentes. A abordagem integrada «qualidade, ambiente, segurança e responsabilidade social» constitui hoje em dia uma mais-valia, na medida em que possibilita o aperfeiçoamento de todos os processos organizacionais. A implementação de um sistema integrado garante, assim, que as questões relacionadas com o controlo do processo, do ambiente e ao nível de segurança e saúde ocupacional ganhem finalmente a devida e necessária importância. A indústria desempenha um papel fundamental no desenvolvimento económico e social de qualquer país. Mas a competitividade e as exigências de qualidade implicam que as empresas sejam obrigadas a reagir aos ditames económicos face à concorrência internacional que se estende a montante dos processos de produção. É indispensável proceder à modernização e ao acompanhamento das tendências instaladas, através da qualificação da mão-de-obra, onde o acesso à formação é fundamental para o desenvolvimento.

Acha que o grande problema português, nomeadamente das nossas empresas, tem mesmo a ver com os défices de formação de que tanto se fala?

meadamente das nossas empresas, tem mesmo a ver com os défices de formação de que tanto se fala?

É indiscutível que, em sentido lato, o grande problema, entre aspas, é mesmo a falta ou a insuficiência de formação, problema este que deverá ser analisado a vários níveis, desde a qualificação dos gestores de topo até aos operadores, quer se trate de empresas do sector secundário, quer do sector terciário. Basta uma pequena análise à caracterização do tecido empresarial, em grande parte constituído por pequenas e médias empresas (PME), para vermos o muito que ainda falta fazer. Tendo presente que o país, com um nível de qualificação profissional em desenvolvimento, face a uma envolvente internacional extremamente competitiva, se encontra perante uma viragem que requer a real mobilização e o empenho de todos, a ATEC continua empenhada em participar nas mudanças em curso, as quais permitirão colmatar esse défice. Esta tarefa exige não só o reforço de todas as vias de formação, mas também um esforço de coordenação entre as formações profissionais e o mercado de trabalho, incidindo nomeadamente na formação em alternância, a

Título	Asseurar a sustentabilidade futura	Data	Março 08
Fonte	Pessoal	Página	18 a 21

qual contribuirá para a inserção dos jovens, tão rápida quanto possível, no mercado de trabalho.

O facto de a ATEC resultar de uma parceria entre várias empresas e instituições não é muito comum em Portugal. Acha que o êxito do projecto pode ser como que um exemplo para que mais empresas se juntem em projectos como este?

Esta parceria surgiu com o intuito de, em Portugal, expandir o conceito da formação orientada para a prática. Os promotores do projecto, a Volkswagen Autoeuropa, a Siemens, a Bosch e a Câmara de Comércio e Indústria Luso-Alemã, consideraram que era necessário proceder a uma transferência do 'know-how' de que eram detentoras para Portugal, implementando uma formação de acordo com 'standards' alemães – o Sistema Dual. É, sem dúvida, um exemplo que deve ser seguido, dado que não subsistem dúvidas de que quando duas ou mais entidades juntam esforços ao serviço de um projecto comum, sem terem como escopo imediato a obtenção de vantagens individuais,

o resultado aparece naturalmente e traduz-se no engrandecimento de todos e de cada um dos intervenientes, contribuindo inevitavelmente para o desenvolvimento do país.

Por vezes, a ideia que existe é de que a ATEC se destaca pela componente prática da sua formação e pelo facto de essa mesma formação se direccionar a pessoas de sectores de alto valor acrescentado. Na instituição a aposta vai mesmo para estes dois aspectos, ou acaba por extravasá-los?

Seria extremamente redutor balizar a intervenção da ATEC nesses dois aspectos, até pela simples apreciação do que atrás foi referido quanto à sua postura e à sua intervenção. O facto de toda a formação assentar numa forte componente prática é um dado indiscutível e inquestionável, porque está mais do que provado que esta metodologia contém em si mesma um conjunto de factores, ou

virtudes, que não podem nem devem ser ignorados. Quanto à referência de a formação se direccionar a pessoas de sectores de alto valor acrescentado, é possível que, de facto, a maioria dos sectores que absorve ou dos quais são oriundos os nossos formandos sejam sectores de alto valor acrescentado. No entanto, há que ter claro que sempre que a ATEC promove cursos para desempregados, quer se trate de pessoas à procura de novo emprego, quer se trate de jovens à procura do primeiro emprego, designadamente os cursos

«A competitividade e as exigências de qualidade implicam que as empresas sejam obrigadas a reagir aos ditames económicos face à concorrência internacional que se estende a montante dos processos de produção. É indispensável proceder à modernização e ao acompanhamento das tendências instaladas, através da qualificação da mão-de-obra.»

de aprendizagem e outros cursos que conferem dupla certificação, a fonte de recrutamento em primeira linha são os inscritos nos centros de emprego do Instituto de Emprego e Formação Profissional (IEFP). Neste grupo alvo há necessidade de proceder a uma análise cuidada dos perfis de entrada para, em termos de processo formativo, transmitir os conhecimentos necessários e adequados à obtenção do resultado pretendido, ou seja o perfil de saída, ainda que, se necessário, complementando com matérias ou áreas não contempladas inicialmente no programa. Acresce referir que sempre que ocorrem inscrições directamente na ATEC processa-se de imediato a informação aos serviços do IEFP, tendo em vista um correcto e conjunto controlo das inscrições. Obviamente que este trabalho em conjunto com os serviços públicos de emprego, que queremos continuar, não impede que, numa outra dimen-

são, a ATEC actue com total autonomia, tendo como base de trabalho as reais necessidades identificadas em conjunto com as empresas. A ATEC continuará a oferecer ao mercado acções de formação contínua de alto nível, sectorial ou trans-sectorial, com cursos de actualização e aperfeiçoamento para os activos das empresas, destinados os vários grupos profissionais, quer se trate de cursos para executivos, quer para os níveis técnicos ou para operadores. Para dar sequência, e aprofundar, o trabalho desenvolvi-

do nos últimos anos, a ATEC confia no conjunto dos seus colaboradores, os quais, aliado às suas competências profissionais, estão imbuídos de um elevado espírito de equipa e de motivação, o que nos permite encarar cada projecto, por mais simples que seja, como uma missão a levar a cabo com sucesso. É nesse contexto e com esse espírito que a ATEC continuará, igualmente, apostada em desenvolver os projectos de intervenção em consultoria de gestão estratégica e operacional, construindo soluções à medida, abrangentes e inovadoras no panorama empresarial português, colaborando assim, activa e interventivamente, para o desenvolvimento do país.

Como foi o seu percurso na ATEC até chegar à administração? E quais foram os grandes ensinamentos que colheu ao longo desse percurso?

O meu percurso na ATEC iniciou-se na fase-projecto da sua criação, desempenhando posteriormente o cargo de directora de formação para as áreas de Desenvolvimento Pessoal e Organizacional, a que entretanto foi anexada a responsabilidade pela área de Consultoria. Como é uma instituição de criação recente, não há lugar para uma grande diversidade de funções, as quais, aliás, já desempenhava parcialmente na Volkswagen Autoeuropa, de onde sou oriunda – era aí responsável pelo Departamento de Desenvolvimento Pessoal e Organizacional na Direcção de Recursos Humanos. Existe uma grande diferença entre a situação de procurar as respostas mais adequadas ao desenvolvimento de uma empresa – cliente interno – e a exigência constante de estar atenta a novas situações emergentes do mercado, procurando criar respostas com uma abrangência muito mais diversificada e 'state of the art'. Além do privilégio de poder acompanhar o processo de constituição, implementação e consolidação de uma nova entidade como a ATEC, é extremamente enriquecedor ter tido a possibilidade de, directa e pessoalmente, poder contribuir para essa consolidação, quer com a transferência e a imple-

Sandra Neves

Sandra Neves, licenciada em Psicologia do Trabalho e em Línguas e Literaturas Modernas (Inglês e Alemão), tem ainda uma pós-graduação feita na Universidade de Colónia (Alemanha), ao abrigo de uma Bolsa de Estudo de Investigação DAAD (serviço de intercâmbio académico alemão). Detentora de várias certificações profissionais e tendo frequentado inúmeras acções de formação, começou a trabalhar em meados de 1992 na MAN. No ano

seguinte entrou na Autoeuropa, como assistente técnica e administrativa para Engenharia Industrial, tendo sucessivamente desempenhado vários cargos até chegar a directora de desenvolvimento de recursos humanos, posição que ocupava quando se integrou na ATEC, em 2004. Na academia, foi directora de formação e directora dos Departamentos de Formação e de Consultoria. Desde Janeiro deste ano é administradora técnica da instituição. MSA

Título	Asseurar a sustentabilidade futura	Data	Março 08
Fonte	Pessoal	Página	18 a 21

mentação de novas metodologias e novos métodos de trabalho, quer com o contacto com outras entidades, fornecedores ou clientes, no país ou no estrangeiro, dos quais se obtém sempre mais-valias e contributos para o processo de melhoria continua em que todos devemos estar empenhados.

Quais os seus principais desafios, tendo em conta o novo cargo de administradora da ATEC para a área técnica?

Os grandes desafios que antevejo passam por promover uma renovação contínua dos métodos de trabalho, com particular atenção aos aspectos inovadores da formação profissional que vão sendo conhecidos, designadamente a nível europeu, por forma a que os mesmos possam ser replicados e adaptados à realidade portuguesa; tanto mais que estamos na era da globalização. Por outro lado, estando a ser equacionada a criação de uma delegação da ATEC na região centro do país – na continuidade de uma que já existe no Porto –, entendo que, para além do contacto com as empresas em geral, quer directamente com a realização de acções de formação, quer com os projectos de consultoria, deverá ser promovida uma disseminação tão ampla quanto possível dos métodos de trabalho e das me-

todologias da ATEC, e que desejavelmente abranjam todo o país. No entanto, esta nomeação tem também subjacente um desafio profissional, dado que vai exigir as competentes tomadas de decisão, enquanto executiva, obviamente muito mais exigentes do que as funções de direcção que desempenhava. Estou determinada a abraçar essas novas responsabilidades, procurando contribuir para que a ATEC prossiga o caminho da excelência que a tem caracterizado desde a sua constituição. Todas as medidas enunciadas, a título meramente exemplificativo, têm como objectivo assegurar a sustentabilidade futura da ATEC, face aos resultados alcançados, objectivo este de que não duvido, desde que consigamos, como espero, manter os padrões de qualidade de que temos dado mostras e que já nos granjearam o reconhecimento referido. Não posso deixar de referir também um aspecto que considero extremamente importante, e que, embora já antes aflorado, não é demais repetir: no desempenho das novas funções conto com a dedicação, a experiência e o brio profissional de todos os colaboradores da ATEC, factores estes que foram determinantes para que a academia obtivesse os resultados pelos quais já é conhecida e, também, reconhecida. ■

Rectificação



Na edição de Fevereiro da «Pessoal», numa notícia em que se referia a homenagem de despedida a Ferdinand Schultz (na foto), que agora Sandra Neves substituiu, a imagem publicada não era a correcta (tratava-se, na verdade, de uma imagem em que aparecia o administrador financeiro da ATEC – Academia de Formação, Hans Müller). Ferdinand Schultz, após quatro anos em Portugal, como administrador técnico da academia, foi chamado pelo Grupo Volkswagen, a cujos quadros pertence, para assumir novas responsabilidades na Alemanha. Pela troca de fotos, apresentamos aos dois visados e à instituição as nossas desculpas. AMV